

si, são recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia.

-*-

Por que efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir?

Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências.

Emmanuel

(Mensagem recebida em 30 de julho de 1991 ,em Uberaba, Minas).

Vida e Amor

*São dois corações fraternos
Que se fitam encantados,
Dizem amigos em torno
Que eles já são namorados.*

*Permutam palavras lindas
Trocam pétalas douradas,
Passeiam, todas as noites,
Beijando-se nas estradas.*

*Lembram fatos, contam casos
Da mais diversa expressão,
São felizes, a contento;
Anunciam-se em noivado
E combinam casamento.
O enlace foi realizado,
Segundo normas antigas,
Preces, doces e presentes,
Em meio a vozes amigas.*

*Junto agora sorriem
Resguardando a luz da paz,
Pois, fazem o que desejam
Buscando o que lhes apraz.*

*Findos porém, poucos meses
Chega o tempo do fastio,
Ela mostra a face triste,
Ele tem o olhar sombrio.*

*Quando ele chega, ela diz:
-Abre o teu rosto fechado!
Ele fala: - Se eu tivesse refletido,
Jamais teria casado.*

*E o casal vive em silêncio,
Sofrendo amarga tensão,
Ao invés de procurar
A própria conciliação.*

*Trocavam palavras feias
Arrufos, queixas, conflitos,
Quanto mais corria o tempo
Mostravam-se mais aflitos.*

*Queriam que o mundo fosse
Belo jardim, mas não é...
Declaravam-se quais ateus,
Entretanto resguardavam
Migalhas da própria fé.*

*Surgiu momento mais triste.
Alegou ele que o chefe Elias
Pediu-lhe abnegação
De viajar por três dias.
Era assunto do seu cargo!...
A esposa lançou protesto,
Mostrando um sorriso amargo.*

*Ele se ergueu e exclamou
- Minha vida fez-se um osso,
Nisso uma serva avisou:
- Tudo pronto para o almoço.*

*Logo após, ele fez-se ausente
Para cumprir o dever.
A esposa recusou a despedida,
Não sabia o que fazer.*

*Depois da ausência, ei-lo de volta.
Entrou no quarto devagarinho,
No quarto notou a esposa
Vestindo um pequenininho...*

*Ao vê-lo exclamou, contente:
- Nasceu nosso filho amado...
Ele abraçou-a cortês.
Em seguida, pôs-se ao lado.*

*Contemplava o pequenino,
Como quem pensa e compara,
Que mostrou nos sinais dele,
A cópia da própria cara.*

*Disse alegre: - Minha flor,
Ele terá meu carinho,
Agora já temos em casa,
Nosso esperado filhinho!*

*Beijou a senhora em pranto,
Perdendo o jeito tristonho;
Unidos ante o recém-nato,
Fitando os mantos seus,
Abraçaram-se felizes,
Rendendo graças a Deus.*

*Contei esta história longa,
Em que o amor se descerra,
Para dizer que a família
É a Bênção Maior da Terra.*

*Primeiro veio a vontade
E a atração a se interpor;
Diz que acima da amizade
É que brilha a luz do amor.*

Antenor Horta

(Versos recebidos em reunião pública do Grupo Espírita de Prece, em 14 de março de 1993, em Uberaba, Minas)

Perdão Sempre

Quem deseje encontrar a paz na vida, perdoe as provas que a vida nos apresenta.

—*—

Se procuramos a paz com os amigos, perdoemos a todos sem reclamar as faltas que nos ofertem.

—*—

Se desejamos a paz com os vizinhos, tratemos a todos eles com a bondade e a distinção com que desejamos ser tratados.